

Trata-se de projeto de lei ordinária, que “*Dá nova redação ao Artigo 1º da Lei nº 7.499, de 16 de setembro de 2005, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade das fontes fixas e móveis emissoras de gases provocadores do efeito estufa compensarem o meio ambiente, e dá outras providências”*”, de autoria do Sr. Prefeito Municipal.

O *Art. 1º* do projeto altera a **redação** do Art. 1º da Lei nº 7.499, de 16 de setembro de 2005, que estabelece a obrigatoriedade de as empresas responsáveis pelas fontes fixas e móveis emissoras de gases provocadoras do efeito estufa, compensarem o meio ambiente; o *Art. 2º* refere cláusula financeira; e o *Art. 3º* refere cláusula de vigência da Lei, a partir de sua publicação.

Diz a **mensagem** do sr. Prefeito: “...Entretanto, foi constatado o erro de nomenclatura do gás dióxido de carbono no texto do Artigo 1º dessa Lei, onde o mesmo foi grafado, erroneamente, como óxido de carbono. Vale destacar que óxido de carbono é outra designação dada para o monóxido de carbono. **Na verdade, a intenção da referida norma é indicar dois gases provocadores do efeito estufa: monóxido de carbono e dióxido de carbono...**” (gn)

O projeto, tal como proposto, objetiva **sanar a erronia da grafia** de **um** dos gases provocadores do efeito estufa, constante do **texto** do Art. 1º da Lei nº 7.499/2005, **substituindo** o termo “óxido de carbono” por “**dióxido de carbono**”, passando o referido Art. 1º a vigorar com a nova **redação** seguinte:

*“Art. 1º As empresas localizadas no Município de Sorocaba e responsáveis pelas fontes fixas e móveis emissoras de gases provocadores do efeito estufa, especialmente **monóxido de carbono e dióxido de carbono**, ficam obrigadas a compensar o meio ambiente por suas emissões dentro dos padrões estabelecidos pelas normas legais.”* (NR).

A matéria versa sobre a proteção ao **meio ambiente**, da competência **comum** dos Municípios e dos demais **entes políticos** da federação,¹ e da iniciativa legislativa **concorrente** do sr. Prefeito²; observa-se, ademais, que as alterações promovidas obedecem as regras técnicas de elaboração legislativa, previstas na Lei Complementar nº 95/98.

¹ **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA:**

“Art. 23. É da **competência comum** da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios:

VI – proteger o **meio ambiente** e **combater a poluição em qualquer de suas formas**;

Art. 30. **Compete** aos Municípios:

I – **legislar** sobre assuntos de interesse local;

II – **suplementar** a legislação federal e a estadual no que couber;”

² **LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO:**

“Art. 178. **O Município deverá atuar no sentido de assegurar a todos os cidadãos o direito ao meio ambiente ecologicamente saudável e equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida.**”

Quanto ao **quorum** para votação do projeto, submetido a duas discussões, a aprovação da matéria depende da **maioria** de votos, presente a maioria absoluta dos membros às sessões que se realizarem, de acordo com os Arts. 134 e 162 do Regimento Interno da Câmara.³

Sob o aspecto jurídico, nada a opor.
É o parecer, salvo melhor juízo.
Sorocaba, 26 de maio de 2014.

Claudinei José Gusmão Tardelli
Assessor Jurídico

De acordo:

Marcia Pegorelli Antunes
Secretária Jurídica

³ **REGIMENTO INTERNO DA CÂMARA:**

“Art. 134. Salvo disposição expressa em contrário, **nenhum projeto** será **aprovado** sem passar por **duas discussões**, não computada a redação final.

Parágrafo único. As **discussões** serão efetuadas com a **presença** da **maioria absoluta** dos **membros** da **Câmara**.

Art. 162. Todas as **deliberações** da Câmara, salvo **disposição expressa** em **contrário**, serão tomadas por **maioria** de **votos**, **presente a maioria absoluta** dos seus **membros**.”